

O artífice dos metais

As culturas do trabalho *no Barroso*



FICHA TÉCNICA

Projeto de investigação para intervenção museológica *As culturas do trabalho no Barroso*

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO ESTUDO

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento



Coordenação geral e científica de **Xerardo Pereira**

Textos e fotografias de **Daniela Araújo**

Design de **Dina Fernandes** e **Paulo Reis Santos**

PARCEIROS DO PROJETO – CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE E ECOMUSEU DE BARROSO



FINANCIAMENTO – ON2, CCDR-N E CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE



Montalegre 2012

O Ecomuseu de Barroso

A faculdade da memória é a mais valiosa herança com que Deus dotou o ser humano. Será possível imaginarmos a viver sem ela? Como seria viver sem lembranças?

O que aconteceria?

Toda a nossa força intrínseca, toda a nossa vida consciente deixaria de existir; perdíamos parte da dimensão humana, ou seja, milhões de anos de experiência feita. Aqui se alicerça o conceito de património, na sua dimensão agregadora e de responsabilidade de preservação e valorização. Como se diz em Barroso: “O que recebemos, temos obrigação de deixar igual ou melhor...” Neste sentido, foi criado o Ecomuseu de Barroso que se caracteriza como um espaço aberto, um espaço da povoação, do ordenamento do território, da identidade da população, tendo em atenção os valores do presente, do passado e do futuro. Neste espaço, o visitante converte-se em ator-participante.

O Ecomuseu situa objetos no seu contexto, preserva conhecimentos técnicos e saberes locais, consciencializa e educa acerca dos valores do património cultural. Implica interpretar os diferentes espaços que compõem uma paisagem; permite desenvolver programas de participação popular e contribui para o desenvolvimento da comunidade.

Este projeto de desenvolvimento sustentável tem dado continuidade ao trabalho de pesquisa sistemática, tarefa que permite inventariar a globalidade de património construído do território de Montalegre e Boticas, tendo em

vista a posterior salvaguarda e valorização dos espécimes selecionados pelo seu particular interesse patrimonial e divulgados nos pólos de Salto, Pitões, Tourém, Paredes do Rio e Vilar de Perdizes.

A análise das construções associadas à conservação e à transformação dos produtos tem permitido um melhor conhecimento da arquitetura popular da região, nomeadamente dos canastros, dos moinhos, dos fornos, das fontes, dos pisões e dos lagares, entre outros edifícios de produção agrícola que contribuirão para o reencontro com a identidade cultural local. O Ecomuseu de Barroso é um espaço de memória vocacionado para o desenvolvimento, dando particular destaque ao Património Imaterial de que é prova este trabalho.

Nenhum desenvolvimento poderá ser sustentável, num concelho com mais de oitocentos quilómetros quadrados, se a população local não reconhecer as riquezas do local onde vive, e se não começar a ter dividendos da valorização desses sítios a que alguns chamam património, enquanto outros apenas aí vêem “patrimonos”. Esta nova visão terá implicação no modo de vida da população e na sua forma de encarar o futuro.

David Teixeira, Director do Ecomuseu de Barroso.

O projeto de investigação para intervenção museológica As culturas do trabalho no Barroso, foi desenvolvido pelo Ecomuseu de Barroso em colaboração com a UTAD, através do CETRAD (www.cetrad.info), o Pólo da UTAD em Chaves e a antropóloga Daniela Araújo. A investigação, que se iniciou no mês de junho de 2011 e se prolongou até ao final do mês de março de 2012, teve a orientação científica do antropólogo Xerardo Pereiro – investigador efetivo do CETRAD e docente da UTAD em Chaves.

Os objetivos da investigação centraram-se na análise das culturas do trabalho sobre o Barroso, articulando-se com as linhas de actuação do Ecomuseu de Barroso, uma instituição que tem contribuído, decisivamente, não apenas para “colocar o Barroso no mapa”, mas também para reverter, simbolicamente, a imagem e a realidade desta região “raiana” do Norte de Portugal. Mais importante, ainda, tem sido o papel do Ecomuseu de Barroso na reorganização e articulação das comunidades afirmando a sua cultura como um capital sociocultural importante e útil para viver e criar planos de vida nestas terras do interior.

Entendemos por culturas de trabalho as que se geram nos diferentes processos de trabalho, nomeadamente aquelas que resultam da ocupação de diferentes posições nas relações sociais de produção. E o trabalho de Daniela Araújo tem sido minucioso, rigoroso e extremamente reflexivo e cuidado, fruto não de recolhas, mas de uma etnografia reflexiva de um intenso conviver humano com os seus protagonistas, nos seus quotidianos vivenciais mais familiares. É na observação dos e com os outros

que Daniela Araújo tem construído teorias antropológicas vividas pelos agentes sociais do Barroso. Desta forma, a investigação e os seus resultados ajudam-nos a a construir novos olhares sobre as novas ruralidades .

Longe de ser um exercício de exotização ou primitivização, o trabalho de Daniela Araújo mostra o velho e o novo, as permanências e as transformações, as tradições e as inovações, as localidades e as globalidades, as pluriatividades e as especializações nas formas de trabalhar e produzir no Barroso. Aí reside a sua mais-valia, isto é, a rejeição de um ruralismo exotista para posicionar-se na compreensão das lógicas, conhecimentos e saberes nativos, e o seu valor universalista e global. Pensamos que, com esta investigação e as suas aplicações, o visitante e o residente poderão criar mais facilmente quadros de referência interpretativos e de tradução intercultural que nos ajudem a compreender melhor os sentidos do viver humano.

Xerardo Pereiro, Coordenação geral e científica.

O artífice dos metais

As suas mãos combinam, sabiamente, força e precisão. Nelas, o ferro perde a vontade e ganha formas improváveis. Fez-se herdeiro dos saberes dos mestres ferreiros e domina os segredos da alquimia que misturam a inquietude do fogo e a tranquilidade da água.

Sempre tive essa paixão de trabalhar o ferro.
(Joe, 15-7-2011)

Joe e Gitte passaram pela primeira vez em Outeiro em 1989. Oito anos depois, em 1997, ficariam a viver na casa que entretanto construíram - e que funciona também como alojamento turístico (oficinadojoe.com) - em frente à albufeira da barragem de Paradela. Uma paisagem de sonho, um cenário inspirador.

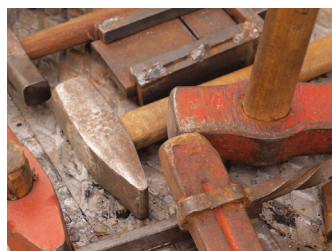


figuras 1, 2, 3 e 4

Do interior da sala, o olhar alcança a água da albufeira. De permeio, as muitas peças de ferro forjado saídas das mãos de Joe (figuras 1, 2, 3 e 4):

Se nasce alguma ideia, assim de repente, aproveita-se. O candeeiro, os terminais de cortinado, os varões de cortinado, todas as peças de iluminação, as prateleiras, os acessórios de lareira. São parte da decoração e são também para venda. (Joe, 15-7-2011)

Com formação e experiência na área da mecânica, da construção de máquinas e dos metais, Joe considera-se hoje um *artesão profissional* (figuras 5, 6 e 7). O ferro forjado sempre foi uma paixão (figuras 8, 9 e 10).



figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10

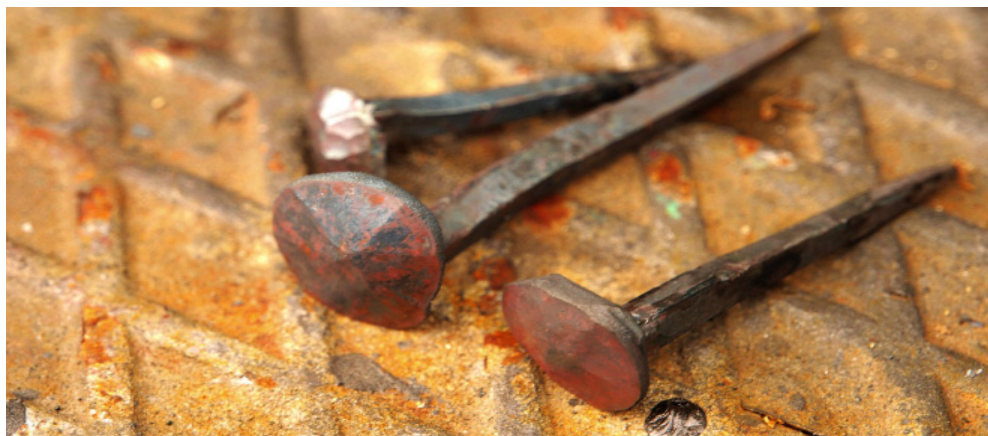
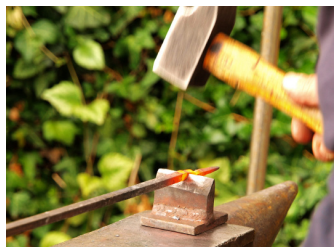
Uma paixão que revive de cada vez que utiliza a fornalha que ele próprio construiu (figura 11) e a bigorna (figura 12) que lhe foi oferecida por um amigo. Nos sítios de ferro velho catam-se preciosidades e, quem o conhece, presenteia-o com vestígios de um mundo que teima em desaparecer.



figuras 11 e 12

Prego

Uma peça muito vulgar mas dá bastante trabalho (figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18). É bastante trabalhoso fazer um prego. Prego forjado à mão. Antigamente, um ferreiro estava treinado nisto. Fazia centenas de pregos por hora, mais de 100. Agora é com a máquina. Às vezes as pessoas querem isto, para certas decorações, peças forjadas com pregos antigos e tem de se fazer. (Joe, 18-7-2011)



figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18

Volutas

Com um molde próprio, Joe executa as volutas (figuras 19, 20, 21, 22 e 23).



figuras 19, 20, 21, 22 e 23

Ponta de seta

Elaboração de uma ponta de seta (figuras 24, 25, 26 e 27).



figuras 24, 25, 26, e 27

Torcer

Uma das operações básicas quando se trabalha com ferro forjado (figuras 28, 29, 30, 31, 32, 33 e 34).



figuras 28, 29, 30, 31 e 32



figuras 33 e 34

Anatomia de uma peça de ferro e cobre

Medir e cortar a folha de chapa de ferro (figuras 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42).



figuras 35, 36, 37, 38 e 39



figura 40



figuras 41 e 42

Medir e cortar a folha de cobre (figuras 43, 44, 45, 46, 47 e 48).



figuras 43, 44 e 45



figuras 46 e 47



figura 48

Copiar os desenhos para a folha de cobre (figuras 49, 50, 51, 52 e 53).



figuras 49, 50 e 51



Destacar as duas figuras da folha de cobre
(figuras 54, 55, 56, 57, 58, 59 e 60)



figuras 54, 55, 56, 57, 58 e 59



figura 60

Martelar a chapa de cobre (figura 61)





figura 61

Limar os contornos das duas figuras (figuras 62 e 63)



figuras 62 e 63

Desbastar o contorno da figura da ovelha (figuras 64, 65 e 66)



figuras 64 e 65





figura 66

Limar o círculo da folha de chapa de ferro (figuras 67 e 68).



figuras 67 e 68

Marcar e fazer os furos para os pés na folha de chapa de ferro (figuras 69, 70, 71 e 72)



figuras 69 e 70



figuras 71 e 72

Soldar as bolas de ferro (figuras 73, 74, 75, 76 e 77)



figuras 73 e 74





figura 75



figuras 76 e 77

Lixar a superfície da folha de chapa de ferro (figuras 78 e 79).



Marcar e fazer os furos na folha de cobre para unir com a folha de chapa de ferro (figuras 80, 81, 82 e 83)



figuras 80, 81, 82 e 83

Marcar e fazer os furos na folha de chapa de ferro para unir com a folha de cobre (figuras 84, 85, 86 e 87)



figuras 84 e 85



figuras 86 e 87

Aquecer a folha de chapa de ferro usando óleo de linhaça para evitar a oxidação (figuras 88, 89, 90 e 91)



figuras 88, 89 e 90



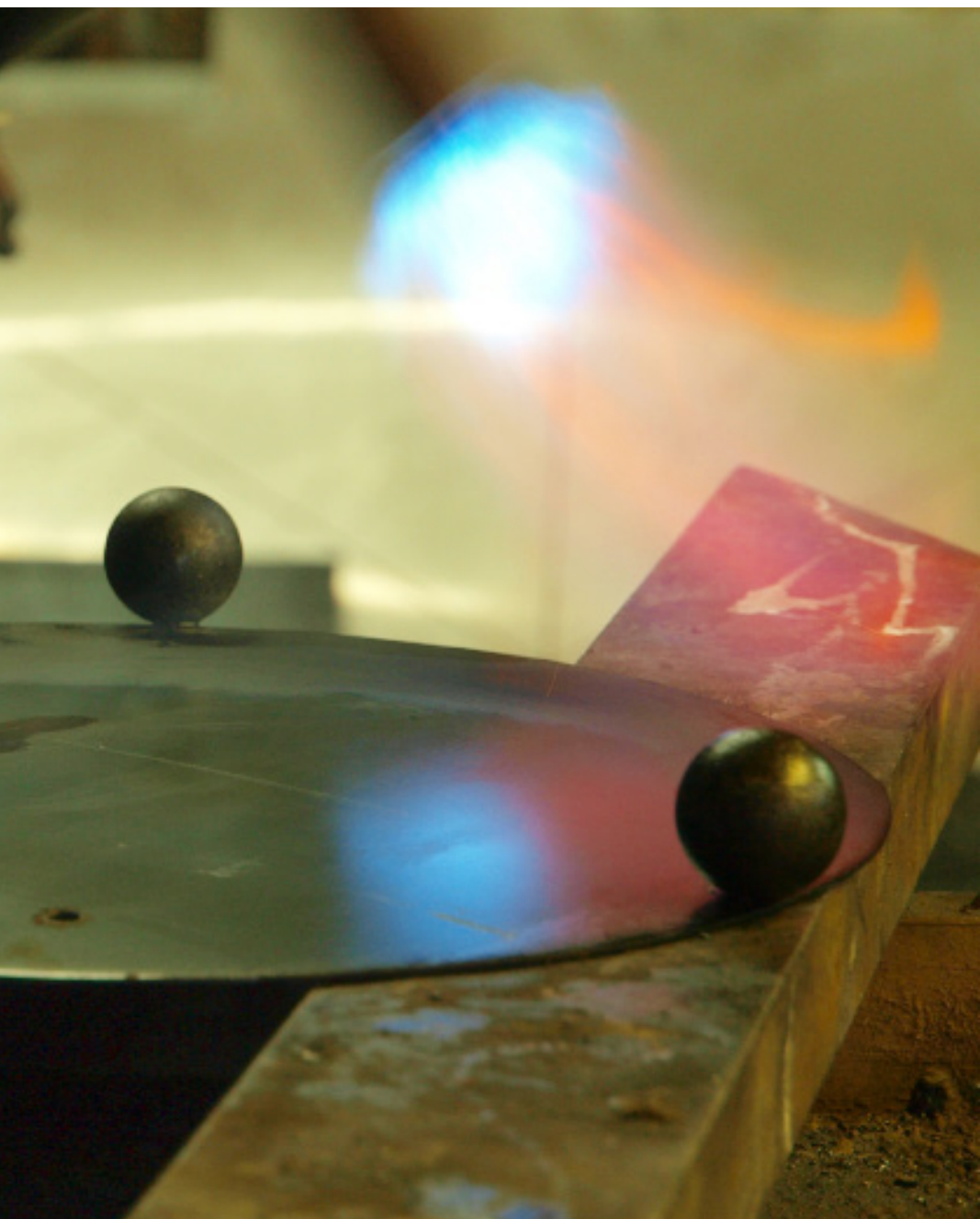


figura 91

Aquecer a folha de cobre e arrefecer na água
(figuras 92, 93, 94 e 95).



figuras 92 e 93



figuras 94 e 95

Fazer os arrebites para unir a folha de cobre e a
folha de chapa de ferro (figura 96)



figura 96

Unir, com os arrebites, a folha de cobre com a
folha de chapa de ferro (figuras 97 e 98).



figras 97 e 98

Peça finalizada (figuras 99 e 100)







figura 100



